

Caderno de Apoio à
Aprendizagem – EJA

HISTÓRIA

Volume 2

EIXO IV/TAI/TJ3

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO

EXPEDIENTE

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues | Secretário da Educação

Danilo Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Isadora Silva Santos Sampaio | Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos

Coordenação Geral

Iara Martins Icó Sousa

Isadora Silva Santos Sampaio

Jorge Bugary Teles Junior

Relação dos professores

Alan Denis Silva Araújo

Ana Cristina Florindo Mateus

André de Oliveira Silva Ferreira

André Luís Santos Pennycook

Andreas Bastos Cruz

Carlos Eduardo Lima dos Santos

Elineide Climaco Duarte Araújo

Érika Pereira da Silva Carlos Nascimento

Daiane Trabuco da Cruz

Diogo Moura Ramos

Elidineide Maria dos Santos

Isadora Silva Santos Sampaio

Janaina Gelma Alves do Nascimento

Janildes Almeida Chagas

Joan Helder de Jesus Santana

Jorge Bugary Teles Junior

Jose Osmar Rios Macedo

Lucinaldo de Oliveira Reis

Lucinalva Borges Moreira

Ludimila de Araújo Pereira

Maíra Xavier Araújo

Maria Celia Silva Coelho

Maria das Graças Rodrigues de Souza

Marinalva Silva Mascarenhas

Poliana Lobo dos Santos e Santos

Raidete Maria Soares Fontes Nobre

Sâmela Marthai Pereira de Souza

Simone Lima de Assis Rizério

Suzana Santiago Sobral

Viviana Oliveira Mateus

Yone Maria Costa Santiago

Apoio técnico

Marcella Vianna Bessa

Diagramação

Marjorie Amy Yamada

Foto da capa

Igreja de São Francisco, Bahia – Dezalb

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional os **Cadernos de Apoio à Aprendizagem – EJA**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os **Cadernos** são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos **Cadernos de Apoio**, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues

Secretário de Educação do Estado da Bahia

O Político com poder ou o poder de político?

1 PONTO DE ENCONTRO

“Política não se discute.” Quem nunca ouviu esta frase? Em nome deste “silêncio”, nós nos deparamos com uma variedade de formas governamentais que ditam os rumos das nossas vidas. Contrariando esta frase, vamos discutir o período do poder de um governante, Getúlio Vargas, e suas variadas formas de governar.

Não se esqueça de puxar fôlego, pois esta trilha promete.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Um dos mais emblemáticos políticos brasileiros, Getúlio Vargas, transita na história como “mãe dos ricos e pai dos pobres”, cercado por um “culto a personalidade”, ora governante democrático, ora ditador. Sua imagem foi construída para salvaguardar sua característica populista e omitir suas ações ditatoriais.

Muito do que se construiu em seus governos levaram-se décadas para acabar ou mesmo ainda existem atualmente. Cabe a nós entendermos os caminhos desta tortuosa trilha. Precisamos ter uma visão atenta ao diálogo com o passado e do presente, às permanências e às mudanças. Em especial, às supostas semelhanças.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Na história, utilizamos a expressão “Era” para caracterizar um longo período. No caso específico do governo de Getúlio Vargas, esta expressão ganha destaque porque ele passa 15 anos ininterruptos no poder, entre os anos de 1930–1945, os quais se iniciam com um golpe, que entra para

história com o nome mais pomposo de Revolução de 1930, e se encerram com uma renúncia forçada após a 2ª guerra mundial.

Acompanhe na imagem abaixo, a quantidade de intervenções governamentais da Era Vargas.



ESTADO NOVO

1937-1945



- Cancelamento das eleições de 1937.
- Inicia-se o período da ditadura varguista.

Constituição de 1937 a "Polaca"

- Perseguição política e prática de tortura.
- Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).
- Consolidação das Leis de Trabalho (CLT).



Também neste período

- Vale do RioDoce, Companhia Siderúrgica Nacional e Hidrelétrica do São Francisco.

- O Brasil participa da Segunda Guerra Mundial.



1945

Em outubro, Vargas é **deposto** por um **Golpe de Estado**.



O SEGUNDO GOVERNO VARGAS

1951-1954



- Getúlio é eleito pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).
- Criação da Petrobrás.
- Defesa da economia nacional frente ao capital estrangeiro.
- Atentado da Rua Tonelero.
- Os militares pressionam pela renúncia de Vargas.

Em 24 de agosto de 1954 Getúlio Vargas **'sai da vida para entrar na história'**.



Disponível em: <<https://www.politize.com.br/era-vargas/>>.

Ufa! Percebeu a quantidade que episódios históricos nesse período chamado Era Vargas? Então vamos pegar o **caderno** e registrar o que se pede!

- 1 **Selecione três ações negativas do governo Vargas. Justifique a sua resposta.**
- 2 **Selecione três ações positivas do governo Vargas. Justifique a sua resposta.**
- 3 **Identifique os períodos autoritários e os períodos democráticos no governo Vargas.**
- 4 **Selecione uma ação governamental de Vargas que ainda tem influência nos dias atuais. Escreva qual é a relação desta ação governamental com a sua vida.**
- 5 **Pesquise a diferença entre os termos Revolução e Golpe.**

4 EXPLORANDO A TRILHA

A Era Vargas é um período contraditório, pois nele o Brasil começou a modernizar-se e industrializar-se enquanto nação. Além disso, uma série de conquistas trabalhistas foram realizadas e o país conseguiu montar um sistema que pôs fim às fraudes eleitorais da Primeira República. Apesar disso, a Era Vargas ficou marcada pelo autoritarismo de seu governante, sobretudo durante o Estado Novo.

O trabalho de definir características que resumam toda a Era Vargas é bastante complicado pelo fato de que, ao longo dos seus 15 anos de existência, esse governo assumiu formas diversas. De toda maneira, podemos destacar:

- **Inexistência de um sistema partidário:** Não havia partidos políticos no Brasil desse período, uma vez que Vargas atuou para enfraquecê-los.
- **Política trabalhista:** A política voltada para os trabalhadores era uma prática imposta por Vargas já nos primeiros anos de seu governo, mas que ganhou força durante o Estado Novo.
- **Centralização do poder:** Desde que assumiu o poder, Vargas tentou impedir a realização de eleição presidencial e procurou concentrar o poder político no Executivo, representado por sua própria figura.

Outras características que podem ser citadas são a capacidade de negociação política de Vargas, o uso da propaganda em benefício de seu governo, o enfoque na modernização e industrialização do país etc.

É comum que os historiadores dividam a Era Vargas em três grandes fases, que são **Governo Provisório** (1930–1934), **Governo Constitucional** (1934–1937) e **Estado Novo** (1937–1945).

Governo Provisório

O Governo Provisório deveria ser o **governo de transição** até que um novo presidente fosse eleito e uma nova Constituição fosse promulgada. Vargas, no entanto, demonstrou pouca disposição para abrir mão da presidência, e a sua demora em realizar isso gerou uma reação em São Paulo que ficou conhecida como **Revolução Constitucionalista de 1932**.

Essa revolução, além de uma resposta a Vargas por não realizar a transição de poder, era uma resposta dos paulistas à perda de poder que sofreram desde que foram derrubados da presidência com a Revolução de 1930. Os paulistas foram derrotados, mas, mesmo assim, Vargas aceitou convocar uma **Constituinte** e uma **eleição presidencial** — que acabou reelegendo-o para um mandato de quatro anos.

Governo Constitucional

Esse período leva esse nome porque Vargas governou o país sob o que determinava a **Constituição de 1934**. Deveria ter sido a fase mais democrática e aberta do governo de Vargas, mas a política nacional e os interesses de Vargas levaram o país para mais radicalização política. Nesse período, surgiram grupos inspirados no **stalinismo** e no **fascismo** que tinham propostas radicais para o Brasil.

Além disso, uma tentativa de golpe realizada pelos comunistas em 1935 permitiu Vargas colocar em prática o seu projeto de centralização do poder e de implantação de um regime autoritário. Explorando o anticomunismo entre 1934 e 1937, Vargas foi tomando medidas que, pouco a pouco, **construíram o autoritarismo** no Brasil.

O projeto de Vargas concretizou-se quando um **falso complô comunista** (Plano Cohen) foi apresentado à nação como verdadeiro e foi utilizado como justificativa para a realização de um **autogolpe** que implantou um **regime autoritário** em nosso país. Esse golpe deu início ao Estado Novo, e, assim, Vargas conseguiu manter-se no poder do Brasil.

Estado Novo

Essa foi a **fase ditatorial** de Getúlio Vargas que ficou marcada pela **perseguição da oposição** em nosso país e pela consolidação de práticas arbitrárias, como a **tortura**, que era utilizada contra os opositores do governo. Houve uma grande **centralização do poder** nas mãos de Vargas, e o Legislativo teve seu funcionamento suspenso no país.

A administração do país ficou toda nas mãos do ditador, que passou a usar todos os seus poderes como moeda de troca em negociações políticas. A **censura** tornou-se comum no país, e o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) cumpria o papel de censor nacional, bem como promovia a **propaganda oficial** do governo.

Vargas negociou o envolvimento do Brasil na segunda guerra mundial, e, durante o conflito, alterou sua estratégia política, aproximando-a dos trabalhadores por meio da criação de uma grande **legislação trabalhista**. Sem o apoio das elites e do Exército, acabou recebendo um ultimato dos militares que o forçou a renunciar a presidência, em 1945.

Fim da Era Vargas

O fim da Era Vargas foi resultado direto da **perda de apoio de Vargas nos meios militares**. Primeiro, existia a contradição pelo fato de que nosso país lutava pela democracia na Europa, mas internamente mantinha em funcionamento uma ditadura. Além disso, o Exército e as elites econômicas do país temiam a estratégia varguista de aproximação do operariado urbano.

Com o ultimato dos militares, Vargas foi forçado a renunciar, e José Linhares assumiu a presidência interinamente. Uma eleição presidencial já estava marcada para 1945, e o resultado dela determinou que Eurico Gaspar Dutra,

candidato pelo **Partido Social Democrático**, foi eleito presidente do Brasil. Depois da eleição de um novo governante, foi promulgada uma nova **Constituição (de 1946)** para o país.

Adaptado de: <https://escolakids.uol.com.br/historia/era-vargas.htm> acesso em: 15.mai.21

Vídeos complementares:

- ▶ **Era Vargas: Resumo Desenhado** – <https://youtu.be/DL9ll-ZP4a6k>
- ▶ **Era Vargas: Resumo para o Enem | Quer que desenhe? | Descomplica** – <https://youtu.be/TiJBt5RrA-E>

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....●

Como não discutir política? Devemos não só discutir, mas procurar entender mais de perto suas estratégias. Chegou o momento de organizarmos os nossos conhecimentos. Sugiro pegar o **caderno** e responder às questões abaixo para poder sistematizar o que aprendeu. Afinal de contas, ainda temos muito a trilhar neste jogo político. Só não se esqueça de olhar para sua realidade.

- 1 Por que um governo centralizado como o de Vargas precisava acabar com os partidos políticos? Perceba a força de nós estarmos unidos!
- 2 Como Vargas chegou e se manteve no poder?
- 3 Quais foram as principais características do governo Vargas no Estado Novo?
- 4 Quais as funções da D.I.P.?
- 5 Qual a relação entre a construção da propaganda oficial de um Governo e as atuais *Fakes News*?

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Esta trilha realmente é de tirar o fôlego, mas precisamos nos manter vigilantes e atentos a tudo que nos cerca, daí solicito que faça uma pequena pausa para se recuperar. Pronto!

Vamos então aprofundar o nosso conhecimento pesquisando sobre o que foi a “Revolução Constitucionalista de 1932”, o “Golpe comunista de 1935” e o “Plano Cohen”. Lembre-se de que o importante é compreender as estratégias, as lutas e as intencionalidades destes episódios históricos. Não precisa ser uma pesquisa extensa, mas proporcional ao ponto que julgue suficiente para seu entendimento.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Como a quantidade de informações e de conhecimento foi extensa, uma das formas de organizarmos as nossas ideias é fazer um mapa mental, assim podemos visualizar em uma página todo o assunto trabalhado. Chegou sua vez de exercitar, vamos organizar o nosso saber.

Faça um mapa mental identificando os principais acontecimentos dos três governos de Getúlio Vargas: **Governo Provisório** (1930–1934), **Governo Constitucional** (1934–1937) e **Estado Novo** (1937–1945). Você verá que assim consegue entender melhor tudo que foi estudado até aqui. Só não pense que acabou, temos muito a trilhar ainda.

➤ **Como fazer um mapa mental** – <https://www.todamateria.com.br/mapa-mental/>

8 AUTOAVALIAÇÃO

Somos seres políticos e como tais não podemos ser neutros, até silenciando estamos nos posicionando politicamente. O problema é que, quando nos calam, deixamos que os outros decidam por nós. Isto é o que não vai

acontecer agora, vamos nos posicionar sobre o nosso compromisso com esta trilha. Precisamos saber como se comportou, quais dificuldades e quais conquistas conseguiram ao trilhar nesta Era Vargas. Em seu **caderno** registre as observações a seguir.

- 1 Conseguiu reservar um tempo para realizar a atividade?
- 2 Se reservou, você conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?
- 3 Considera que a trilha lhe ajudou a perceber a necessidade de entender e discutir política?
- 4 Como pode se proteger de uma propaganda comprada ou de uma *Fake News* divulgada?
- 5 Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Grande legado que não pode ser apagado

1 PONTO DE ENCONTRO

A importância política de Getúlio Vargas é tão grande que não caberia em uma trilha. Você acha que teria condições de lutar por direitos trabalhistas se não existisse uma legislação que te protegesse? Será que vender as nossas riquezas garante o nosso desenvolvimento social? Vamos trilhar em busca do entendimento do que estão fazendo com os nossos direitos, com as nossas riquezas. Para isto não podemos desviar o caminho, nem a atenção. Conto com você.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Você tem noção das contribuições políticas de Vargas para sua vida? É importante entender o que foi construído a décadas e ainda hoje nos protege, garante riquezas para a nação e promove o desenvolvimento social. Saber que existem essas coisas é o primeiro passo para poder lutar pela sua manutenção. Já pensou se não existisse um banco para financiar obras públicas? Se tivéssemos que importar todo o nosso petróleo? E se não existissem leis que nos protegessem dos abusos dos patrões? Seria muito mais difícil, né?

Então sigamos essa trilha atentos para o que estão tirando do nosso povo.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

A *charge* possui um potencial artístico de crítica a realidade e nela podemos contar muito da nossa história. Não seria diferente do governo de Getúlio Vargas, por ter passado tantos anos no poder e governar através de uma

política adversa a realidade da época, causou muita indignação e os chargistas não perderam tempo em retratar, através de uma arte peculiar, a história deste período.

Vamos conhecer algumas delas?

Figura 1.



Fonte: NOVAES, C. E.; LOBO, C. *História do Brasil para principiantes*; de Cabral a Cardoso. Editora Ática, São Paulo, 1997.

Figura 2.



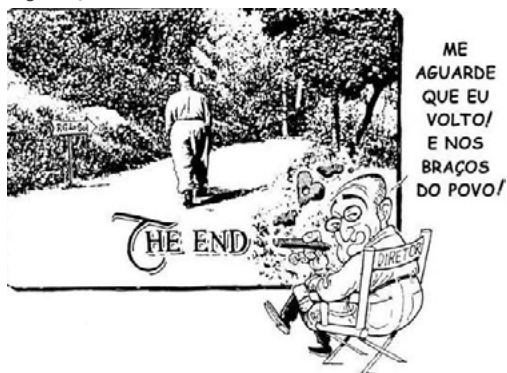
Autor: J. Carlos, in revista *Careta* (Rio de Janeiro, 1937).

Figura 3.



Fonte: NOVAES, C. E.; LOBO, C. *História do Brasil para principiantes*; de Cabral a Cardoso. Editora Ática, São Paulo, 1997.

Figura 4.



Fonte: Mestres da História.

Analisando as *charges* acima podemos identificar vários períodos do governo de Vargas.

- 1 Na Figura 1, você sabe dizer o motivo por que foi criado o programa de rádio “Hora do Brasil”, transmitido diariamente por todas as estações de rádio, com duração de uma hora?
- 2 Na Figura 2, o Palácio do Catete cercado por bananas sugere uma expressão pejorativa da nossa nação. Qual é a crítica desta *charge*?
- 3 Na Figura 3, identifique os diferentes governos de Vargas presentes na *charge*.
- 4 Na Figura 4, qual é o contexto histórico retratado na *charge*?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Governo Vargas (1951–1954)

Entre a deposição do governo, no ano de 1945, e o seu retorno, eleito democraticamente em 1951, Vargas, nunca se afastou do cenário político, no entanto, encontrou uma outra conjuntura. Na Era Vargas o poder centralizador constituído por estado forte se formava sobre a égide da concepção de governos de direita, com tendência nazifascista. Entretanto, pós-2ª Guerra Mundial, diante do advento da Guerra Fria, estando o Brasil inserido na América Latina, esta percepção política adquire outra conotação. Passa, então, a ser associado com político de esquerda. Agora, não era mais visto com bons olhos pelos militares, ainda mais quando levanta bandeira do “petróleo é nosso”, desejando o monopólio do petróleo no país, bem como quando patrocina aumento salarial de 100% e assegura leis trabalhistas. Desta forma, o comunismo, que outrora foi o fator propulsor para governar ditatorialmente, agora passa a ser associado com um político de esquerda.

Diante desta mudança de conjuntura política, os militares, que antes eram um dos pilares dos seus governos, passam sitiá-la sua gestão, planejando golpes. Não podemos também esquecer que neste momento, ele não tem mais a sua disposição o Departamento de Imprensa e Propaganda (D.I.P.) para censurar e promover a imagem do governo, pelo contrário, ele tem uma imprensa aguerrida contra ele, personalizada em Carlos Lacerda, seu maior opositor.

Em 1951, Vargas manteve dois dos seus pilares: um forte discurso nacionalista; e o objetivo de ampliar ainda mais o processo de industrialização. Diante desta visão, ganha destaque a campanha do “Petróleo é nosso”. Entretanto, a forte oposição política forjou uma situação insustentável para Vargas. Na manhã de 24 de agosto de 1954, dentro da sede do governo federal, o presidente suicidou-se. Conhecido por uns como o pai dos pobres, e por outros como a mãe dos ricos, Getúlio Vargas pôs fim à participação no cenário político do Brasil, afirmando que saía “da vida para entrar na história”.

Como exímio político, até a sua própria morte, teve influência na conjuntura política. Os seus inimigos, então aliados, os militares, não tiveram como assumir o poder diante da comoção popular. Para isto, precisam de uma década para se organizar novamente e conseguirem, finalmente, consolidar o golpe em 1964.

Conheça alguns dos principais legados dos governos de Getúlio Vargas.

- **Companhia Vale do Rio Doce**

Empresa criada em 1º de junho de 1942, funcionou como empresa estatal até 6 de maio de 1997, quando foi privatizada. Segunda maior companhia mineradora do mundo, adotou a marca Vale em 2007. Deixou de utilizar a sigla CVRD, mantendo a razão social original.

Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/companhia-vale-do-rio-doce-cvrd>>.

- **Companhia Siderúrgica Nacional**

Sociedade anônima de economia mista criada em 9 de abril de 1941, com a finalidade de fabricar e transformar ferro gusa, ferro, aço e seus derivados, bem como de estabelecer e explorar qualquer indústria direta ou indiretamente relacionada com esses objetivos.

Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/companhia-siderurgica-nacional>>.

- **Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco**

A Chesf é a maior geradora de energia elétrica do Brasil (dados de 2007), com 10.362.798 kW. Opera dez usinas hidrelétricas e duas usinas eólicas.

A maior usina hidrelétrica construída do sistema Chesf é Xingó, com 3.162 MW de potência instalada.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Eletrabras_Chesf>.

- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**

Fundação instituída em 1967, em substituição à autarquia Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), criada em janeiro de 1938. A Fundação IBGE está subordinada ao Ministério do Planejamento e Orçamento e Gestão e sua sede localiza-se na cidade do Rio de Janeiro.

A Fundação tem como “missão retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania, por meio da produção, análise, pesquisa e disseminação de informações e estudos de natureza estatística – demográfica e socioeconômica, e geocientífica – geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental”. O mesmo estatuto estabelece ainda, a “revisão periódica do Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas”.

Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/fundacao-instituto-brasileiro-de-geografia-e-estatistica-ibge>>.

- **Consolidação das Leis do Trabalho**

Aprovada em 1º de maio de 1943, a CLT das Leis do Trabalho (CLT). O seu artigo 1º indica qual a matéria por ela regida: “Esta CLT estatui as normas que regulam as relações individuais e coletivas de trabalho, nela previstas.” (...) Constitui a CLT um verdadeiro código, representativo do particularismo e da autonomia do direito do trabalho, como ramo especial da ciência jurídica. Pela própria vastidão da matéria legislada, justifica-se este tratamento especial, com princípios próprios e autonomia didática, científica, legislativa e judiciária.

A CLT das Leis do Trabalho era composta por 922 artigos nominais. Entretanto, deste total, até o final de 1975, 87 já haviam sido revogados. Até a promulgação da Constituição de 1988 mais 30 artigos tiveram o mesmo destino. Até 1995, mais 53 artigos foram revogados. Portanto, dos 922 artigos da CLT, vigoravam naquele ano apenas 752.

Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/consolidacao-das-leis-do-trabalho-clt>>.

- **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**

Fundado em 1952, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo e, hoje, o principal instrumento do Governo Federal para o financiamento de longo prazo e investimento em todos os segmentos da economia brasileira.

Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/quem-somos>>.

- **Petrobras**

Criada em 03 de outubro de 1953. Somos um dos maiores produtores de petróleo e gás do mundo, atuando principalmente na exploração e produção, refino, geração e comercialização de energia. Temos uma grande base de reservas provadas e adquirimos expertise em exploração e produção em águas profundas e ultra profundas como resultado de quase 50 anos no desenvolvimento das bacias offshore brasileiras, tornando-nos líderes mundiais neste segmento.

Disponível em: <<https://petrobras.com.br/pt/quem-somos/perfil/>>. (adaptado)

Vídeo complementar:

▶ Segundo Governo de Getúlio Vargas (resumo) – <https://www.youtube.com/watch?v=0YDFSEkN5Xo>

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....●

Como não discutir política? O legado de Vargas para a nossa nação foi extenso, precisamos conhecer para sabermos valorizar, mesmo que recaia sobre a biografia dele ações não tão honradas. Nesta trilha, você se deparou com uma política nacionalista que insiste em resistir perante a conjuntura neoliberalista das últimas décadas. Vamos refletir sobre a importância deste legado para o nosso país? No início da trilha você foi convidado a prestar atenção sobre o que podemos perder, agora chegou a vez de anotar no **caderno** suas impressões.

- 1 Privatizar é a solução para os problemas da nação? Veja o Caso da Vale do Rio Doce, a segunda maior mineradora do mundo.
- 2 O que seria de nós se não existissem leis que protegessem o trabalhador?
- 3 Qual é a importância de fazer o senso demográfico de uma nação?
- 4 O que você acha que aconteceria se privatizar nossa Petrobras?

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!●

Vamos pesquisar mais. Quanto mais nos debruçamos sobre um assunto, conseguiremos ter argumentos mais convincentes para sabermos exigir nossos direitos. Pesquise o que significa a flexibilização das leis trabalhistas. Entenda o que isto acarreta para na vida funcional do trabalhador. Compreenda seus limites, riscos e consequências para a sociedade. Lembre-se, quem não discute sobre política também faz política, mesmo deixando os outros decidirem por você. Não podemos aceitar isto como natural. Vamos entender a nossa condição social.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Já analisamos a história inserida num tempo passado, agora chegou a vez de transpor o nosso conhecimento para a nossa realidade atual. Pesquise ou desenhe uma *charge* que apresente uma crítica sobre a conjuntura política que vivemos. Atenção! Crítica pode ser positiva ou negativa, vai depender da sua concepção política. Desde já respeitamos os olhares de cada um, apenas discutimos os fatos históricos. Após desenhar ou selecionar a *charge* que desejar, escreva um breve texto argumentando sobre a sua posição. Continuemos firmes no nosso objetivo.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Estou contente que tenha chegado até aqui. Sei que ainda tem muito a percorrer, mas cabe agora uma pausa para reflexão, para autoconhecimento e autoavaliação sobre o que tem feito nestas trilhas. Por isto, peço que responda às questões abaixo, compreendendo suas dificuldades e reconhecendo sua capacidade. Para não se perder em meio a tantos conhecimentos trabalhados, pegue o seu **caderno** e registre suas impressões.

- 1 Conseguiu reservar um tempo para realizar a atividade?
- 2 Se reservou, você conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?
- 3 Por que é importante discutir sobre política? O que isto tem a ver com nossa vida?
- 4 Como podemos atuar com a cidadania ativa para podermos modificar a realidade na nossa comunidade?
- 5 Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Cadê o social neste tal desenvolvimentismo?

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá! Seja bem-vindo(a) novamente para trilharmos juntos. Logo de cara, proponho pensar se é possível um país se desenvolver sem promover inclusão social? Sem garantir condições básicas de alimentação e educação para sua população? Pois é, já imagino sua resposta, mas no Brasil vivemos um período chamado de Desenvolvimentismo, mas que não foi acompanhado com benefícios sociais tão intensos.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Segundo o dicionário informal, Desenvolvimentismo é o “desenvolvimento centrado no crescimento econômico, com base na industrialização e na infraestrutura, com forte ação do Estado, em detrimento do desenvolvimento social”. Como pode dizer que a nação está em desenvolvimento se sua população não consegue acompanhar este suposto crescimento? A quem interessa essa política desenvolvimentista? Estas e outras questões serão respondidas ao trilharmos sobre este período da história brasileira. Entenderemos o que levou a nossa nação a optar por abertura de estradas em detrimento das ferrovias. Vamos pegar uma carona nesta indústria automobilística.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Vamos fazer uma leitura de imagens para entendermos um pouco sobre o governo de Juscelino Kubitschek – JK. Logo em seguida, responda ao que se pede.

Figura 1.



Fonte: Almanaque Dec. 50.

Figura 2.



META DE FAMINTO

JK – Você agora tem automóvel brasileiro para correr em estradas pavimentadas com asfalto brasileiro, com gasolina brasileira, que mais quer?

Jeca – Um prato de feijão brasileiro, seu doutô.

Autor: Théo, in Careta nº 2698 (1960).

Figura 3.



Autor: Chico Caruso.

Figura 4.



Fonte: Mestres da História.

- 1 O Plano de Metas proposto por JK incluía um desenvolvimento social? Quais foram as consequências para a população do país?
- 2 O governo de JK desejava proporcionar “o luxo, o conforto, as mordomias de uma cidade moderna” para qual camada social? Este tipo de política ainda existe hoje? Dê um exemplo.
- 3 Qual é sua posição em relação a governos que não privilegiam o desenvolvimento social?
- 4 Na sua comunidade, atualmente, percebe ações governamentais que garantam melhoria de vida para sua família e seus vizinhos? Sendo sim, quais são elas? Sendo não, de que precisam?

4 EXPLORANDO A TRILHA

A campanha de Juscelino Kubitschek foi marcada pela defesa da necessidade de se retomar uma política que desenvolvesse a economia e promovesse a industrialização do Brasil. Para lançar essa ideia, a candidatura de JK cunhou o slogan que marcou sua campanha: **50 anos em 5**. A ideia do slogan era afirmar que, durante os cinco anos do governo de JK, o Brasil avançaria seus índices econômicos de maneira considerável.

Logo no início de seu governo, Juscelino Kubitschek apresentou à nação o seu projeto para o desenvolvimento econômico do Brasil: o **Plano de Metas**. Esse programa econômico do governo JK estipulou 31 metas para a promoção do desenvolvimento econômico e da industrialização do Brasil. O Plano de Metas tinha como prioridade o investimento nas áreas de energia, transporte, indústria pesada e alimentação.

Dentro do Plano de Metas, uma série de ações foi realizada pelo governo JK. No caso do transporte, o governo investiu consideravelmente na construção de estradas. Estima-se a construção de mais de 6 mil quilômetros de estradas no país entre 1956 e 1960 (até então o país possuía 4 mil quilômetros). O desmonte do sistema ferroviário brasileiro, inclusive, foi iniciado nesse período.

Além disso, JK investiu amplamente no desenvolvimento da **infraestrutura de portos e aeroportos** do Brasil. Os altos investimentos na área do transporte simbolizavam a preocupação do governo em interligar o país de norte a sul e leste a oeste, pois era necessária a ampliação das estradas para suportar o escoamento da produção industrial e agrícola do país. Para isto, foram instaladas indústrias automobilísticas no país, acarretando problemas econômicos na nação, pois boa parte das divisas geradas retornavam para seu país de origem.

O desenvolvimento industrial do país, naturalmente, exigia a ampliação de maneira considerável da produção energética do país e, por isso, o governo inseriu grande parte dos recursos na construção de usinas hidrelétricas

para dar suporte a esse aumento do consumo de energia que aconteceria com o crescimento da indústria no Brasil.

Ao todo, os investimentos do Plano de Metas foram organizados da seguinte maneira: transporte (29%); infraestrutura (20%); energia elétrica (43%); alimentação (3,2%); e educação (4,3%).

Os altos investimentos no desenvolvimento econômico industrial tiveram um notório resultado. Os índices econômicos evidenciaram isso. O país registrou crescimento médio da produção industrial de 80%, e áreas como a indústria de equipamentos de transporte cresceu incríveis 600%.

Construção de Brasília

Outro feito que marcou o governo de JK e foi o símbolo da sua visão de desenvolvimento e progresso foi a construção da nova capital do Brasil, a cidade de **Brasília**. A construção de uma nova capital no interior do país era algo estipulado nas Constituições brasileiras desde 1889. JK apropriou-se dessa ideia e levou-a adiante.

A construção de Brasília era vista por JK como uma forma de integração econômica do interior do território brasileiro, mas também como forma de reforçar o nacionalismo. A construção da cidade foi realizada em tempo recorde e gastou uma quantidade de dinheiro gigantesca, pois o presidente sabia da necessidade de se finalizar a construção da cidade durante o seu mandato.

Consequências

Conforme já mencionado, o governo de JK alcançou resultados impressionantes na economia, sobretudo na área da indústria, porém, Kubitschek contribuiu abertamente para agravar alguns problemas crônicos do nosso país. Os baixos investimentos nas áreas de educação e alimentação contribuíram para agravar o problema da produção de alimentos, da distribuição das terras produtivas e da disponibilidade de vagas nas universidades. Essas questões agravaram-se e estouraram durante os anos 1960, principalmente nos anos do governo de João Goulart.

Além disso, os elevados gastos de Kubitschek em seu governo contribuíram para aumentar a dívida externa do país (que alcançou a cifra de 3 bilhões de dólares), e as relações do Brasil com o FMI saíram bastante arranhadas. Mas o fator de maior insatisfação da população era a inflação: em 1959, a inflação no Brasil alcançou a marca de 39,4% (era 7% em 1957).

Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/governo-juscelino-kubitschek.htm>>. (adaptado)

Vídeo complementar:

▶ **Governo de Juscelino Kubitschek (resumo)** – <https://www.youtube.com/watch?v=iE9whZzKpvs>

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....●

Vamos organizar o conhecimento adquirido até o momento. Responda em seu **caderno** às atividades abaixo. Nunca perca o foco de analisar qualquer acontecimento histórico, com olhar atento para a sua realidade.

- 1 Quais foram os principais setores de investimentos do Plano de Metas de JK?
- 2 Explique a representação simbólica que está por trás da construção de Brasília?
- 3 Por que os investimentos sociais devem ser priorizados nas ações dos governos? Será que foi o que ocorreu com o Plano de Metas? Justifique.
- 4 Identifique as heranças positivas e negativas do Plano de Metas de JK.
- 5 Qual é o papel da sociedade na elaboração e fiscalização das ações governamentais? Como você age na sua comunidade?

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Vamos aprofundar nosso conhecimento sobre o assunto, explorando as fontes imagéticas. Quando visualizamos imagens, temos uma tendência de fixarmos melhor o conteúdo trabalhado, assim a atividade que deve fazer é pesquisar imagens, *charges*, fotos, pinturas, desenhos etc., que retratem o período do governo JK. Escolha cinco representações imagéticas e escreva um breve texto explicando a imagem. Lembre-se de que devemos não só saber ler o texto escrito, mas também devemos aprender a ler outras formas gráficas. Se chegou até aqui, é porque tem possibilidade de encarar de frente os desafios desta trilha. Continue assim, só tende a crescer com esta atitude.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Que tal exercitarmos mais uma vez a nossa imaginação? Então, vamos lá! Você foi convidado para fazer parte de uma comissão governamental que deseja revitalizar o seu bairro. Nesta comissão, sua função será relatar os problemas que o seu bairro possui e selecionar a prioridade com que devem ser atendidas. Lembre-se de que devemos inserir ações de infraestrutura, habitação, saneamento básico, paisagismos, mas não devemos fazer como JK e deixarmos o social de fora. Então mãos à obra, vamos registrar tudo o que nosso bairro ou comunidade necessita, quem sabe não apresentamos esta atividade para alguém que possa colocar isto em prática algum dia? Estou orgulhoso do seu senso crítico.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Vimos que os planos de JK eram audaciosos, mas demonstrou não parecer ter um planejamento sistemático a longo prazo e suas escolhas talvez sejam questionadas. Entretanto, não podemos desprezar os resultados a curto prazo. Agora é a nossa vez de nos planejarmos, mas pensando a longo prazo, sem desprezar os resultados atuais. De posse do seu **caderno**,

responda às questões abaixo refletindo criticamente sobre sua postura nos estudos até o momento. Não se cobre tanto, você conseguiu chegar até aqui e terá uma longa jornada pela frente. Estou certo do seu sucesso!

- 1 Conseguiu realizar todas as experiências da trilha?
- 2 Apresentou dificuldade em alguma etapa? Qual?
- 3 Você conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?
- 4 Qual o seu papel enquanto cidadão para exigir as melhorias na sua comunidade?
- 5 No seu entendimento quais deveriam ser os setores prioritários de investimento do poder público?
- 6 Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.